

Realizou-se, como oportunamente fora divulgado e amplamente convocado, o Encontro Nacional de Direcções Associativas, no passado dia 13, no Teatro da Faculdade de Letras em Coimbra.

O Encontro revestia-se de uma grande importância. Tratava-se de avançar com propostas que fossem no sentido de dar corpo a uma velha aspiração e necessidade do movimento estudantil: a construção da UNEP.

No momento em que os problemas que se põem aos estudantes, em geral ao ensino, se agravam dia a dia, em que novas medidas se avisinham, desde os números clausus à ausência de condições mínimas de ensino, em que a única perspectiva de futuro para muitos estudantes é o desemprego "qualificado", mais do que nunca os estudantes necessitam de ter nas suas mãos um instrumento nacional que organize unitariamente a sua luta para a defesa dos seus interesses.

Se nos últimos Encontros pouco ou nada se adiantou devido ao sectarismo e a uma prática divisionista e de boicote de certas Direcções Associativas, era necessário avançar decididamente com propostas concretas, de prazos e organização de trabalho.

Em isto que os estudantes esperavam das noventa e quatro Associações de Estudantes presentes no último Encontro que teve a seguinte Ordem de Trabalhos:

1-Discussão sobre o processo de formação da UNEP

2-formas organizativas .

Inteiu-se o Encontro com uma mesa vinda do anterior Encontro, mesa esta que ^{se} demonstrou claramente inoperante e incapaz de coordenar os trabalhos do último Encontro como ainda pectuou com as agressões físicas, então registadas a elementos de Direcções democráticas, entre elas a elementos da DG da AAC (ver comunicados sobre o Encontro de 23 de Maio).

A maioria das Direcções de Associações presentes decidiu substituí-la por uma mesa que não integrasse as Direcções reaccionárias que sistematicamente boicotaram os trabalhos dos últimos Encontros.

Aqui foi interrompida a discussão para o almoço. Durante este período, passaram-se uma série de acidentes lamentáveis entre delegados ao Encontro afectos ao MRPP, ADC, JSD e JC com elementos da população, incluindo alguns estudantes de Coimbra exteriores ao Encontro, que tiveram como consequência, a detenção de um delegado que havia agredido um elemento da população na zona de Sé Velha. Na sequência destes, novos incidentes se viriam a verificar na Praça da República e no café Mandarin entre os mesmos grupos.

No recomeço dos trabalhos, a pretexto dos incidentes que todos nós repudiamos uma sucessão de pontos prévios, visava trazer para dentro do ENDA o que até então lhe tinha sido exterior. Um ponto da ordem da Faculdade de Ciências de Lisboa remetendo a discussão dos incidentes para o fim dos trabalhos, viria a ser aceite com o consenso geral pela mesa. Assim seguia-se deste modo o prosseguimento normal dos trabalhos.

No seguimento normal da ordem de trabalhos a pretexto dos acontecimentos e da "falta da segurança" 30 Direcções de Associações de Estudantes abandonaram o Encontro.

Este facto não passou despercebido à maioria dos delegados presentes: os mesmos que antes utilizavam a agressão como argumento (ver "Relato do Enc. de 23 de Maio"), protex-tem agora da agressão em que se meteram no exterior do Encontro, para pôr um causa o prog seguimento dos trabalhos, descartando-se da situação incómodo de minoria.

Os estudantes saberão julgar, para além da superfície dos acontecimentos, a prática comum e constante destas Direcções (ligadas ao PPD-CDS, MRPP e AOC) nos últimos Encontros.

Os estudantes julgá-lo-ão p los resultados saídos do Encontro, aprovados pela maioria das Associações do Ensino Superior, Médio e Secundário.

Os estudantes e as direcções democráticas saberão organizar-se no espírito da propos ta aprovada, de forma que em Novembro tenhamos um Congresso representativo para a fun dação da UNEP.

Os estudantes querem a unificação e centralização da sua luta, em ligação com a luta mais geral do povo português contra o obscurantismo capitalista, pelo Socialismo.

Coimbra, 21 de Junho de 1976

DIRECÇÃO GERAL DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA